

**FORMAS DE REPRESENTAÇÃO NO CINEMA:
UMA REFLEXÃO SOBRE O USO DA *MISE EN SCÈNE*
NOS DOCUMENTÁRIOS PARAIBANOS**

Riccardo Migliore

Dissertação de Mestrado.

E-mail: tanofb@gmail.com

Designação do Programa de Estudos: Programa de Pós-Graduação em
Comunicação e Culturas Midiáticas.

Instituição: Universidade Federal da Paraíba.

Resumo:

Nesta dissertação abordamos a utilização da *mise en scène* no âmbito do documentário paraibano desde o primeiro ciclo de cinema deste Estado (década de 1960), até à década de 2000, através da análise fílmica de cinco documentários, sendo eles: *Aruanda* (Linduarte de Noronha, 1960), *A pedra da riqueza* (Vladimir Carvalho, 1975), *Imagens do declínio, ou Beba Coca Babe Cola* (Bertrand Lira, Toquato Joel, 1981), *Passadouro* (Torquato Joel, 1999) e *Oferenda* (Ana Bárbara Ramos, 2009). Para supirmos às carências e ambiguidades que permeiam as categorias aqui utilizadas, isto é, documentário, *mise en scène* e representação fílmica, fomos impelidos pelas circunstâncias a começarmos por uma busca conceitual plural e

interdisciplinar, procurando auxílio nos campos da teoria do cinema e naquela do documentário, na teoria sociológica e antropológica, naquela da comunicação social e ainda, na semiótica da imagem cinematográfica. Foi a partir destes aprofundamentos que abordamos o objeto aqui representado pelos filmes paraibanos, procurando dialogar tanto com autores da teoria do cinema, como também, com cineastas que, ao debruçar-se sobre a sétima arte, introduziram e discutiram conceitos que também podemos considerar complementares àqueles retratados neste trabalho acadêmico. Enxergamos, pois, a *mise en scène* como uma articulação multi-conceitual e uma práxis fílmica igualmente complexa e heterogênea, ao implicar questões técnicas, estéticas e ideológico-morais. Nesta conjuntura, o grau de controle por parte do realizador, em termos de encenação, é reduzido a respeito do cinema ficcional, devido à auto-*mise en scène* dos atores sociais, isto é, a auto-representação por parte dos personagens dos filmes não-ficcionais.

Palavras-chave: cinema, documentário, estética, *mise en scène*, filmes paraibanos.

Ano: 2015.

Orientador: Bertrand de Souza Lira.